

ADESÃO DA UFBA AO REUNI E A NOVA MODALIDADE CURRICULAR: OS BACHARELADOS INTERDISCIPLINARES

Jucilene Dias Maranhão
Waldisélia dos Santos Passos⁴³

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo discutir a reforma curricular e a abertura dos Bacharelados Interdisciplinares na Universidade Federal da Bahia, bem como a proposta de adesão desta universidade ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI, criado em 2007. A análise de dados foi realizada a partir de quatro eixos imbricados com a expansão da universidade e que dão suporte ao funcionamento e permanência dos Bacharelados Interdisciplinares (BI): cursos multidisciplinar e interdisciplinar, expansão de matrículas, servidores técnico-administrativo e professores e sua titulação. Foram comparados os dados entre 2006 e 2011 que evidenciam os desafios da UFBA para colocar em prática as recomendações das Diretrizes Gerais do REUNI. Apesar da criação dos BI, que diversificam a oferta de cursos através da inovação curricular, os resultados apontaram que nem todas as metas propostas nos eixos indicados foram alcançadas de modo satisfatório, pois ainda há desafios tais como a contratação dos servidores técnicos- administrativos e o fato de coexistirem dois modelos acadêmicos dentro da UFBA.

Palavras-chave: Educação Superior; REUNI; UFBA; Bacharelados Interdisciplinares.

THE UFBA ADHESION TO REUNI AND THE NEW CURRICULAR STRUCTURE: THE INTERDISCIPLINARY BACHELORS

ABSTRACT

This article aims to discuss about the curriculum reform and the Interdisciplinary Bachelor implementing at Universidade Federal da Bahia, as well as the proposal to join this university to Support Program for the Restructuring and Expansion of Federal Universities – REUNI, created in 2007. Data analysis was performed from four categories which is supported by the expansion of university and the Interdisciplinary Bachelor (BI): multi and interdisciplinary courses, expansion of files, technical-administrative and faculty and their titration. We compared data from 2006 and 2001 and the result showed the challenges of UFBA to put into practice the recommendations of the General Guidelines of REUNI. Despite the creation of BI, which allows to diversity the choices options through curricular innovation, the results indicated that not whole proposed goals in the four areas listed were achieved satisfactorily.

⁴³ Mestrandas do Programa de Pós-Graduação em Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade da UFBA. Trabalho realizado em coautoria com **Carolinne Montes Baptista**, mestranda do programa de Pós-Graduação em Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade da UFBA, sob a orientação de Renata Meira Veras, Professora Adjunto do Programa de Pós-Graduação em Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade da UFBA.

There are still challenges such as few technical administrative servers and two models which coexist within the UFBA.

Key Words: High Education; REUNI; UFBA; Interdisciplinary Bachelor.

INTRODUÇÃO

O processo de expansão pelo qual vem passando a educação superior brasileira preconiza a criação de condições para ampliação do acesso e permanência na educação superior. Para tal processo, foi criado o Programa de Apoio a Planos de Expansão e Reestruturação das Universidades Federais (REUNI) que busca uma reforma universitária. Esse Programa não se restringe apenas ao processo e democratização do acesso, mas propõe mudanças nas estruturas curriculares, incentivando a interdisciplinaridade e o desenvolvimento do compromisso social da Universidade Pública.

O REUNI tem como meta global a elevação gradual da taxa de conclusão média dos cursos de graduação presenciais de 65% para 90% e da relação de alunos de graduação em cursos presenciais por professor de 10 para 18 ao final de cinco anos, a contar do início de cada plano das Universidades Federais. O Programa também objetiva a atualização de currículos e projetos acadêmicos visando melhorar a qualidade da educação superior, bem como proporcionar aos estudantes formação multi e interdisciplinares, humanistas e o desenvolvimento do espírito crítico.

A Proposta de Inclusão da Universidade Federal da Bahia no Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI – foi elaborada em 2007. No entanto, a adesão ao REUNI não se deu apenas para o recebimento de um recurso financeiro, mas também com o intuito de atender e acompanhar as demandas do século XXI. O ex-reitor da Universidade Federal da Bahia (UFBA) na época da adesão, Naomar de Almeida Filho, muito contribuiu para o surgimento desse programa e, junto com ele, alavancou o Projeto da Universidade Nova, implantado na UFBA no mesmo período.

O ambicioso Projeto Universidade Nova ou UFBA Nova antecedeu ao REUNI e surgiu com a intenção de uma verdadeira reforma universitária no Brasil, através de um programa de trabalho criado na UFBA, focado na reestruturação curricular. O Projeto UFBA

Nova faz referência ao movimento da Escola Nova de Fernando de Azevedo e Anísio Teixeira de 1920.

De acordo com Pimentel e colaboradores (2008), as reformas curriculares e a abertura de cursos experimentais e interdisciplinares de graduação (Bacharelados Interdisciplinares), que podem ser não profissionalizantes, com projetos pedagógicos inovadores que contemplam as grandes áreas do conhecimento, compreendidos pelo UFBA Nova promoveriam uma maior integração entre currículos de graduação e pós-graduação.

Mediante ao exposto, este artigo visa discutir a reforma curricular a partir da Proposta de Inclusão da UFBA no Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI, como também o processo de criação e implantação dos BI na Universidade Federal da Bahia.

REFORMAS CURRICULARES E CURSOS EXPERIMENTAIS

O REUNI surgiu em 24 de abril de 2007, instituído pelo decreto nº 6.096. Dentre os diversos objetivos deste Programa, destacam-se a criação de estratégias para ampliação do acesso e permanência na Universidade, consolidação de políticas educacionais nacionais de expansão do ensino superior público – abarcando pelo menos 30% dos jovens com idade entre 18 e 24 anos até o final da década. Também tinha como estratégia a atualização de “currículos e projetos acadêmicos visando flexibilizar e melhorar a qualidade da educação superior, bem como proporcionar aos estudantes formação multi e interdisciplinares, humanista e o desenvolvimento do espírito crítico” (BRASIL, 2007, p.9).

O surgimento dos Bacharelados Interdisciplinares (BI) atenderia ao disposto no decreto do REUNI no que se refere a currículo flexível com formação interdisciplinar e também concretizaria o que o projeto UFBA Nova havia proposto.

O BI é uma nova modalidade de curso universitário, que engloba uma formação geral humanística, científica e artística, promovendo uma reforma curricular. Ele está estruturado de forma a compor o primeiro ciclo da formação acadêmica, onde posteriormente, nos ciclos seguintes, o estudante poderá seguir uma formação profissional ou de pós-graduação. O modelo de formação em ciclos já é realidade no ensino superior norte-americano e europeu. No Brasil, esse modelo está ganhando espaço e passa a ser implantado através do BI em 15 Universidades Públicas brasileiras.

As principais alterações na estrutura curricular, postuladas a partir do REUNI, que constituem a Universidade Nova, compreendem a implantação de um regime de três ciclos de educação universitária. O primeiro ciclo compreende uma nova modalidade de cursos, chamado de Bacharelado Interdisciplinar. O segundo ciclo contempla a formação profissional específica, encurtando a duração dos atuais cursos e focalizando as etapas curriculares de práticas profissionais. O terceiro ciclo confirma e integra a formação acadêmica em nível de pós-graduação, com cursos de mestrado e doutorado.

Na UFBA, o projeto de implantação dos cursos BI, cujo projeto pedagógico geral foi aprovado pelos Conselhos Universitários em setembro de 2008 (PIMENETL *et al.*, 2008), se deu a partir da aprovação do Plano de Desenvolvimento Institucional em 2004 e do debate de propostas relativas à reforma da arquitetura acadêmica da Universidade. Esse tema foi enfatizado pelos Conselhos Superiores a partir de 2006, o qual passou por um processo de profunda revisão da sua estrutura, função e compromisso social. Esse processo ganhou respaldo político-institucional e financeiro com a aprovação do Plano REUNI/UFBA pelo Conselho Universitário em 19/10/2007 (SAMPAIO, 2011).

O BI é oferecido nas seguintes áreas: a) Artes, b) Ciências e Tecnologias, c) Humanidades, d) Saúde. Tal modalidade serve como pré-requisito para progressão aos ciclos de formação profissional, naqueles cursos que evoluírem para regime de ciclos. Os BI são estruturados de forma similar, em cinco eixos curriculares: Eixo das Linguagens, Eixo Interdisciplinar, Eixo da Orientação Profissional, Eixo de Formação Específica e Eixo Integrador. Os eixos podem ser cursados em paralelo, distribuídos numa duração mínima de 6 meses cada um. Trata-se no geral de uma estrutura modular, interdisciplinar, flexível e progressiva, com garantia de mobilidade intra e inter-institucional.

A estrutura do BI compõe-se de duas etapas de Formação, estruturadas em Eixos e Blocos, que se distinguem quanto à função que exercerão na formação acadêmica dos alunos:

1) Formação Geral – destinada a promover competências e habilidades que permitam a compreensão pertinente e crítica da realidade natural, social e cultural. Esta etapa possui uma carga horária mínima de 600 horas (25% do total) e compõe-se de dois eixos, formados por blocos de componentes curriculares:

a. Eixo Linguagens (composto por língua portuguesa, língua estrangeira, linguagens matemáticas e artísticas).

b. Eixo Interdisciplinar (estudos sobre a contemporaneidade; formação nas três culturas- humanística, artística e científica).

2) Formação Específica – destinada a proporcionar o aprofundamento num dado campo do saber teórico-prático, profissional disciplinar, multidisciplinar ou interdisciplinar. Esta etapa possui um mínimo de 1.200 horas (50% do total) e é composta por dois eixos:

- Eixo Específico: subdivide-se em Grande Área e Área de Concentração. Na Grande Área, o estudante terá uma matriz curricular mais generalista e com um elevado número de componentes livres. Já Área de Concentração terá acesso a disciplinas e atividades necessárias ao aprofundamento em campos de saberes e práticas.
- Eixo Orientação Profissional: tem como objetivo central auxiliar os estudantes em suas escolhas durante seu percurso na Universidade. Este eixo é “constituído por um conjunto de componentes curriculares que têm como finalidade oferecer uma visão panorâmica das diversas áreas básicas do conhecimento e das profissões” (PIMENTEL *et al.*, 2008, p. 33) e possui também oficinas de orientação e desenvolvimento de carreiras realizadas por docentes dos BI.

3) Eixo Integrador - constituído pelas Atividades Complementares: pesquisa, extensão, estágio, programas especiais, cursos livres, disciplinas de graduação e de pós-graduação, Atividade Curricular em Comunidade, Atividade Curricular em Instituição, Estágios e quaisquer eventos de natureza acadêmica. Esse eixo tem como função a articulação das duas etapas de formação.

A continuidade dos estudos de graduação, após a conclusão do BI, depende de adequação dos currículos dos cursos de natureza profissional que os estudantes seguirão, na condição de segundo ciclo da graduação, com duração de 1 a 3 anos (ALMEIDA FILHO, 2010).

Quanto a este aspecto, os artigos 1º e 2º da resolução 06/2011 - que estabelece critérios para ingresso de estudantes graduados no BI da UFBA nos Cursos de Progressão Linear (CPL) desta Universidade- resolve que o processo de seleção para ingressos nos CPL, graduados nos BI, ocorrerá com base em edital elaborado e divulgado pelo Serviço de Seleção, Orientação e Avaliação (SSOA), órgão responsável por toda a gestão do referido processo. As vagas destinadas aos CPL para alunos graduados em BI serão preenchidas automaticamente pelos postulantes, caso estes sejam em número não superior às vagas oferecidas, respeitando-se a obrigatoriedade de prova de habilidade específica para os cursos que a exigem no vestibular.

Na UFBA, 20% das vagas dos cursos de progressão linear estão reservadas para estudantes egressos dos BI (MAZONI; CUSTÓDIO; SAMPAIO, 2011). Assim, de acordo com O Memorial da Universidade Nova: UFBA 2002-2010 , na Universidade Federal da Bahia as principais metas desta nova parceria (UFBA Nova e REUNI), legitimada pelo Conselho Universitário da UFBA, seriam: Implantação de 28 novos cursos de graduação; Abertura de 21 novas turmas de cursos existentes; Ajuste de 22 cursos existentes ao REUNI; Abertura de 16 turmas de Licenciaturas Especiais; Implantação de 7 cursos de Educação Superior Tecnológica e Implantação de 4 Bacharelados Interdisciplinares (BI) (ALMEIDA FILHO, *et al.*, 2010)

METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste estudo foi a análise documental do Projeto Pedagógico dos Bacharelados Interdisciplinares da UFBA (PIMENTEL *et al.*, 2008) e dos Referenciais Orientadores para os Bacharelados Interdisciplinares e Similares (BRASIL, 2010), com o intuito de compreender, refletir e problematizar a reforma curricular e a abertura dos novos cursos de graduação da UFBA que se apoiam na interdisciplinaridade.

Paralelo a este estudo foi realizada uma revisão bibliográfica acerca do tema REUNI, através dos dados coletados em uma publicação institucional da UFBA conhecida por Proposta de Inclusão da Universidade Federal da Bahia no Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI (UFBA, 2007) e das Diretrizes Gerais do REUNI (BRASIL, 2007). Dessa forma, foi desenvolvido um estudo comparativo dos dados apresentados entre 2006-2011, ou seja, o período compreendido antes e quatro anos após a adesão da UFBA ao REUNI.

A partir da análise dos documentos, a discussão dos resultados será realizada em torno de quatro eixos agrupados com bases nas informações acerca dos cursos multidisciplinar e interdisciplinar, expansão de matrículas, servidores técnico-administrativo e professores e sua titulação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da análise sobre a reforma curricular e a abertura de cursos interdisciplinares de graduação na UFBA foram agrupados em quatro grandes eixos que dão suporte ao funcionamento e permanência dos Bacharelados Interdisciplinares: cursos

multidisciplinar e interdisciplinar, expansão de matrículas, servidores técnico-administrativo e professores e, por último, a titulação dos professores. Estes eixos serão apresentados e discutidos separadamente.

Cursos multidisciplinar e interdisciplinar

Nesse eixo, pretendeu-se discutir acerca do número de cursos existentes na UFBA antes da implementação do REUNI, em 2006, e a situação registrada após quatro anos da adesão ao REUNI, em 2011.

A tabela 1 apresenta os reflexos positivos do REUNI quanto à evolução no número de cursos de graduação presencial na UFBA. Observa-se um aumento de 74% nos cursos de Graduação, de 34% nos cursos de Mestrado, de 42% nos cursos de Doutorado e de 10% nas Especialidades da Residência Médica. Além disso, também foram criadas 7 Especialidades da Residência Multiprofissional, que ainda não existiam em 2006. Inversamente, os cursos de Especialização diminuíram em 71%.

A redução dos cursos de especialização, como também o expressivo aumento do número de cursos de doutorado e mestrado, podem ser atribuídos ao incentivo das políticas públicas na formação de Mestres e Doutores, observado através do Plano Nacional de Pós-Graduação da CAPES, que atualmente está na sua 6ª versão. Salienta-se que o número de docentes com formação de mestrado e doutorado deve ser elevado nas universidades federais para que haja uma maior profissionalização dos docentes. De acordo o Plano Nacional de Pós-Graduação (BRASIL, 2010) havia no Brasil 79.111 alunos matriculados em 2006 no Mestrado Acadêmico. Esse número saltou para 93.059 em 2009. Quanto ao Doutorado, havia 46.572 alunos em 2006 e 57.923 em 2009.

Dentro do percentual de aumento dos cursos de graduação, 74%, encontram-se os BI, que foram criados com base na recomendação das Diretrizes Gerais do REUNI de 2007 sobre a dimensão da reestruturação acadêmico-curricular, envolvendo a diversificação das modalidades de graduação e com superação da profissionalização precoce e especializada. Esses novos cursos também estão em consonância com a UNESCO. A Declaração mundial sobre a educação superior no século XXI recomendou em seus Artigos 1º e 8º a diversificação de modelos de educação superior para dar acesso a distintos modos de ensino como forma de ampliar a igualdade de oportunidades para realização individual, educando para a cidadania, visando consolidar os direitos humanos e atendendo as mudanças no

mundo global (UNESCO, 1998).

O Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos (IHAC) no campus Salvador e o Campus Reitor Edgar Santos (CES) na cidade de Barreiras, passaram a sediar os BI desde o ingresso das primeiras turmas em 2009, chegando em 2011 com 10 cursos de graduação no modelo BI. Em 2011, do total de cursos de mestrado e doutorado, a UFBA passou a contar com 10 cursos multi e interdisciplinares, sendo 5 de mestrado e 5 de doutorado.

Os cursos BI partem dos princípios da Flexibilização, Autonomia, Articulação, Atualização e Inclusão das três culturas (PIMENTEL *et al.*, 2008, p.23). De acordo com Santos e Almeida Filho (2008), a articulação prevê o diálogo entre os vários campos do saber que compõem os cursos. Para estes autores, multidisciplinaridade e interdisciplinaridade são novos nomes para essas articulações de saberes: “os saberes se articulam de modo diferente, com uma conectividade imensa entre eles: temos novos nomes para essas novas articulações, como interdisciplinaridade, multidisciplinaridade, transdisciplinaridade, etc” (SANTOS; ALMEIDA FILHO, 2008, p.117).

Os cursos de Pós-Graduação que seguem a proposta da multidisciplinaridade ou da interdisciplinaridade na UFBA são o Mestrado e Doutorado Multidisciplinar em Cultura e Sociedade; Estudos Interdisciplinares Mulheres, Gênero e Feminismo; Estudos Étnicos e Africanos; Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade; Mestrado Profissional em Desenvolvimento e Gestão Social; o Doutorado em Energia e Ambiente e o Doutorado Multi-institucional e Multidisciplinar em Difusão do Conhecimento. O BI está articulado diretamente com dois desses Programas de Pós-Graduação e indiretamente com mais outros dois.

A articulação de saberes presente nos princípios do Projeto Pedagógico dos BI e referenciada por Santos e Almeida Filho é também objeto de discussão de Edgar Morin (2007). O autor vai além de uma reflexão sobre multi, inter, poli e transdisciplinaridade e evoca um debate que convida os intelectuais a pensarem sobre a complexidade.

Para Morin (2007) “a coerência do pensamento complexo contém a diversidade e também permite compreendê-la” (MORIN, 2007, p.70), pois “são as redes complexas de inter, poli e transdisciplinaridade que operam e desempenham um papel fecundo na história das ciências” (idem, p.51). A partir dessa ideia pode se compreender melhor porque a preocupação dos BI com a preparação dos estudantes para enfrentar o século XXI sabendo

articular saberes. Morin (2007) já tinha antecipado essa resposta ao afirmar que:

estamos numa época de saberes compartimentados e isolados uns dos outros (...). Uma justaposição de compartimentos faz esquecer as comunicações e as solidariedades entre os conhecimentos especializados que constituem o reinado dos *experts*, isto é, dos técnicos especialistas que tratam os problemas de modo isolado e esquecem que, nessa época de mundialização, os grandes problemas são transversais, multidimensionais e planetários (MORIN, 2007, p.32).

Daí a “necessidade de um pensamento apto a enfrentar o desafio da complexidade do real” (MORIN, 2007, p.74). Essa prerrogativa, utilizada no Projeto dos BI ao citar a articulação de saberes, confirma a defesa de Morin que “a missão primordial do ensino supõe muito mais aprender religar do que aprender a separar, o que, aliás, vem sendo feito até o presente” (MORIN, 2007, p.68).

O Projeto Pedagógico dos BI, ao explicar a nova arquitetura acadêmica da UFBA, enfatiza que a interdisciplinaridade é “definida como o estabelecimento de nexos significativos entre os campos disciplinares” (PIMENTEL *et al.*, 2008, p.16) e que “tornou-se uma exigência dos currículos contemporâneos em todos os níveis, etapas e modalidades educacionais” (p.16). O Projeto justifica que a UFBA Nova adota a interdisciplinaridade porque reconhece que o conhecimento está sendo produzido de forma especializada no mundo e que

o entendimento da totalidade desse mundo, cada vez mais complexo e multidimensional, requer dos processos formais de ensino-aprendizagem uma abordagem integradora que confira sentido e significado ao conjunto de informações que se apresentam em fragmentos desconexos (PIMENTEL *et al.*, 2008, p.16).

Desse modo, a ideia de articulação de saberes ou de interdisciplinaridade, presente no Projeto Pedagógico dos BI é sustentada por Edgar Morin. A partir dos dados apresentados, constata-se que a UFBA cumpriu sua meta de adesão ao REUNI ao implantar novos cursos de graduação, como os Bacharelados Interdisciplinares e os cursos de Educação Superior Tecnológica, além de elevar o crescimento dos cursos de pós-graduação, envolvendo mestrado e doutorado e abrir novas turmas em cursos existentes, ajustando 22 cursos ao REUNI.

Além disso, ressalta-se que de acordo com as recomendações do Programa REUNI, houve um investimento maior em cursos no período noturno. Dos cursos criados pela UFBA, 31 foram alocados no noturno, utilizando os espaços físicos que ficavam ociosos,

possibilitando o ingresso de um maior número de estudantes.

Expansão de Matrículas

Nesse eixo de discussão são avaliados os números de matrícula na graduação comparando os dados de 2006 e 2011.

O número de matrículas na graduação em 2006 foi de 21.146 e a meta a ser alcançada na Proposta de Inclusão da UFBA ao REUNI era um aumento de 16.661 matrículas até o final do Programa, prazo que se estenderia até 2012. Dessa forma, a Proposta de Inclusão esperava alcançar 37.807 matrículas na graduação. Pode-se observar na tabela 2 como ficaram esses dados em relação à matrícula. Percebe-se que 10.694 matrículas foram criadas na Graduação até 2011, um pouco mais de 50% das vagas existentes. Embora a meta geral na Proposta de Inclusão ao REUNI de atingir 78% de matrículas tenha sido projetada para 2012, constata-se um grande avanço no período analisado nesse estudo.

Das matrículas existentes em 2011, 3.624 se referem às matrículas nos BI, nos períodos diurno e noturno. Esse número revela que muitos estudantes têm procurado esse tipo de modalidade de graduação.

De acordo Andrade (2012), no Quadro de oferta/ocupação de vagas no Ensino de Graduação do IHAC/UFBA, através de processo seletivo, ingressaram em 2009, na primeira turma do BI, 824 estudantes no campus Salvador. Destes, 322 concluíram o primeiro ciclo em 2011. Dos concluintes, 254 ingressaram no segundo ciclo, num CPL. Não foi encontrado um dado exato de quantos foram de imediato para a Pós-Graduação, embora existam estudantes oriundos do BI já nos Programas de Pós-Graduação.

Servidores Técnico-Administrativo e Professores

Por servidores entendem-se as pessoas “legalmente investidas em cargo público”, conforme o Artigo 2º, da Lei nº 8.112/1990, que dispõe sobre o Regime Jurídico dos Servidores Civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais.

De acordo com os bancos de informação da UFBA, havia em 2006 um quadro permanente de 1.708 professores, sendo 1.233 destes com dedicação exclusiva (DDE). Com a adesão ao REUNI, a meta era contratar novos professores com equivalência em DDE e assim, até 2011 teria um número de 470 professores e até 2012 um número de 533. O quadro de professores permanentes, como mostra a Tabela 3, teve uma evolução de 32%, passando

para 2.257 professores em 2011, mas este aumento não alcança a meta, pois apenas 1.675 destes tinham dedicação exclusiva. Isso significa que até 2011 ao invés de serem contratados 470, foram contratados 442 professores com equivalência em DDE. Quanto aos professores substitutos, quadro de 574 existentes em 2006, foi reduzido pela metade em 2011.

Em relação ao Bacharelado Interdisciplinar, a Coordenação de Gestão de Pessoas (CGE) da UFBA apresenta no quadro de servidores do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC) 54 professores permanentes e 2 substitutos trabalhando em 2011. Esse dado indica que para o contingente de 3.624 matrículas daquele ano havia uma desproporcionalidade entre número de estudantes e servidores para atendê-los.

Apesar de não atingir as metas propostas para adesão ao REUNI, ressalta-se que o movimento de ampliação do corpo docente pode ser compreendido como uma estratégia para qualificar o ensino na educação superior, uma vez que a contratação de professores efetivos garante a constituição de um coletivo mais comprometido com o ensino, a pesquisa e a extensão (MOURÃO, 2011).

Por outro lado, a Portaria Normativa Interministerial nº 22 de 2007, alterada nos artigos 1º, 2º e 3º pela Portaria 224 de 2007, estabelece um banco de professor-equivalente. Léda e Mancebo (2009) mostram que esse banco, formado por professores efetivos e substitutos, “força um aumento de produtividade institucional, em detrimento da qualidade, necessariamente, resultando na precarização das condições de trabalho” (LÉDA; MANCEBO, 2009, p.59). As autoras apontam para a negligência do governo em ampliar as contratações temporárias em detrimento da realização de concurso público que efetive professores permanentes. Nessa lógica, ocorre a precarização do trabalho docente, pois as atribuições do permanente, como orientar pesquisas, coordenar projetos e assumir cargos administrativos não poderão ser feitas pelos substitutos, podendo até sobrecarregar os efetivos.

No entanto, os dados analisados demonstram que na UFBA, contrariamente às ideias de Leda e Mancebo (2009) e Mourão (2011), houve uma tendência à redução do número de professores substitutos e conseqüentemente aumento do número de efetivos, entre os anos 2006 e 2011, conforme observa-se na tabela 3.

Tonegutti e Martinez (2007) apontam os desafios que o quadro permanente de professores das IFES terá para atender a nova demanda, estabelecida pelas Diretrizes Gerais do REUNI (2007) sobre a relação de 18 estudantes para 1 professor. Para aprofundar a discussão sobre a Relação Aluno/Professor (RAP) os autores fazem uma simulação de cálculo

que explica como se chega ao resultado de 18 alunos por 1 professor. O resultado desse cálculo é um excessivo número de estudantes para poucos professores, implicando no aumento de produtividade destes, além de representar ilegalidade, pois segundo os autores a LDB não cita essa relação aluno/professor.

A ilegalidade, apontada por Tonegutti e Martinez (2007), talvez possa ser sanada pela Medida Provisória 525 de 2011 que respalda a contratação de professores substitutos. Porém, ainda assim não resolve o problema porque as turmas não são compostas por 18 alunos, esse é um número geral estimado para a ocupação de toda a instituição, não que dizer que as salas de aulas funcionem apenas com esse número, nem todos os professores têm a mesma carga horária para atendê-los igualmente.

Por outro lado, quanto aos servidores técnicos e administrativos, os dados apontam para um pequeno acréscimo de 5% de 2006 a 2011, não atingindo a meta de 426 servidores expressa na proposta de adesão da UFBA ao REUNI. No ano de adesão ao REUNI, 2007, a UFBA contava com 3.289 servidores técnicos e administrativos. A proposta de adesão ao Programa previa a contratação de 377 servidores até 2011 e 426 até 2012. Portanto, no período analisado pelas autoras deveria conter nos dados um total de 3.666 servidores em 2011, número bem superior ao registrado, que foi de 3.279.

Em 2011, o IHAC, unidade de ensino dos Bacharelados Interdisciplinares, contava com 18 técnicos – administrativos, segundo dados da CGE da UFBA, reforçando a mesma defasagem do quadro de servidores em geral da universidade.

Com o aumento do número de matrículas na graduação, nota-se uma relação desproporcional no atendimento de 31.840 estudantes. De acordo com o Relatório da Comissão Constituída pela Portaria nº 126/2012, sobre a Análise sobre a Expansão das Universidades Federais de 2003 a 2012 (2012), já foi acordado um estudo com a ANDIFES para ajustar e atender as demandas acadêmicas e administrativas, no qual a relação aluno e técnico- administrativo ficaria 15 (quinze) por 1 (um) (2012, p.31). Para Macedo e colaboradores (2013) essa relação pode ser considerada uma defasagem estrutural física, uma vez que em 2004 havia para um menor número de matrículas (20.826), um total de 3.547 servidores. Em 2011, o número de matrículas aumentou para 31.840 enquanto o de servidores reduziu para 3.279. O expressivo e incompatível número de estudantes na UFBA com o número de servidores constatado pode estar atrelado a precarização dos serviços dos profissionais, motivando o movimento grevista de 2012.

Titulação de Professores

Em relação à titulação dos professores da UFBA, a tabela 4 mostra que houve uma qualificação ascendente de 2006 a 2011. O número de professores com Doutorado subiu 58%, o de professores com Mestrado um pouco mais de 17%, declinando, sensivelmente, o número de especialistas e graduados.

Dados da pesquisa inédita intitulada “Doutores 2010: estudos da demografia da base técnico-científica brasileira” do Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE) apresentam informações importantes sobre a população de mestres e doutores brasileiros. A pesquisa, publicada em 2010, mostra que o número de doutores no Brasil tem crescido “motivada pela demanda de quadros para atender às necessidades da própria pós-graduação, assim como do crescimento do sistema universitário em geral” (CGEE, 2010). Conforme o documento, cerca de 10 mil doutores foram titulados em 2008, atrelado a concessão de bolsas e fomentos à pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Em relação ao IHAC, dos 54 professores permanentes que atuavam em 2011 nos Bacharelados Interdisciplinares, observa-se que todos possuíam uma formação em doutorado, ficando apenas 2 professores substitutos com graduação, conforme a CGE- UFBA (2011). Este fato pode ser considerado um ponto importante para proporcionar mais qualidade à formação acadêmica de seu corpo docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com relação às Diretrizes Gerais do REUNI, os resultados desse estudo indicaram que, de modo geral, os BI têm contemplado essas diretrizes. A ampliação da oferta de vagas no ensino superior, principalmente noturnas, vem sendo aplicada pelo projeto pedagógico dos BI, o que tem favorecido os estudantes que trabalham durante o dia, contribuindo para a democratização do acesso. A reestruturação acadêmico-curricular, a renovação pedagógica e a mobilidade intrainstitucional têm sido incentivadas pela estrutura curricular do BI e o compromisso social da instituição tem ocorrido com as atividades de extensão ofertadas. Quanto à Pós-Graduação e o desenvolvimento e aperfeiçoamento qualitativo dos cursos de graduação, os BI têm se mostrado favorável ao incentivo do estudante em ingressar na pós-

graduação, já que ao concluí-lo, o estudante tem essa opção; e a qualidade do ensino nos cursos de graduação do BI pode ser verificada pelo número de professores com Doutorado e Pós-Doutorado, bem como pelo número de professores efetivos com dedicação exclusiva.

Outro aspecto relevante dos BI é que, após a conclusão desses cursos, os estudantes podem optar pela possibilidade de continuar seus estudos em um segundo ciclo de graduação, como ingressar nos cursos de CPL, ou passar direto para o terceiro, correspondente à Pós-Graduação. A crítica negativa atribuída à implementação desta proposta diz respeito ao fato de a UFBA estar aplicando dois modelos universitários ao mesmo tempo: o de ciclos e os Cursos de Progressão Linear (CPL).

O Sindicato dos Professores das Instituições Federais de Ensino Superior na Bahia- APUB reconhece que o REUNI trouxe benefícios a UFBA como “a ampliação do número de vagas, oferta de cursos noturnos, políticas de ações afirmativas, que culminaram no aumento de bolsas de permanência dos estudantes, implementação das linhas de transporte gratuito para alunos, construção, ampliação e reforma de antigos prédio” (Jornal da APUB, 2013, p.2). Mas a APUB também se queixa que “a expansão levou a um alargamento dos problemas existentes e outros que surgiram, tais como: o aumento do número de estudantes e, conseqüentemente de matrícula” (p.2). Além disso, não estão sendo cumpridas as metas de concurso para professores dentro do prazo esperado, como também estão surgindo “novos cursos sem a construção dos prédios correspondentes” (Jornal da APUB, 2013, p.2).

Estes são os desafios postos para que a UFBA supere, pois ao mesmo tempo em que é vanguardista na ousadia como no caso da implantação dos Bacharelados Interdisciplinares, também cria embaraços na sua política interna como a insatisfação de servidores quanto à desproporcionalidade no quantitativo de pessoal com relação ao número de estudantes.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, N. *et al.* **Memorial da Universidade Nova: UFBA 2002-2010**. Salvador: EDUFBA, 2010.

ANDRADE, J. B. Quadro de oferta/ocupação de vagas no Ensino de Graduação do IHAC/UFBA, 2012.

VI COLÓQUIO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS E PRÁTICAS CURRICULARES
Currículo: (re)construindo os sentidos de educação e ensino

BRASIL. Lei nº 8.112 de 11 de dezembro de 1990. Dispõe sobre o Regime Jurídico dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8112cons.htm Acesso em: 04 ago. 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano Nacional de Pós-Graduação- PNPG 2011-2020**. Coordenação de Pessoal de Nível Superior. Brasília, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. REUNI - **Reestruturação e Expansão das Universidades Federais: diretrizes gerais** (Documento Elaborado pelo Grupo Assessor nomeado pela Portaria nº 552 SESu/MEC, de 25 de junho de 2007, em complemento ao art. 1º §2º do Decreto Presidencial nº 6.096, de 24 de abril de 2007). Brasília, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. **Referenciais Orientadores para os Bacharelados Interdisciplinares e Similares**. Brasília, 2010. Disponível em: reuni.mec.gov.br Acesso em: 04 abr. 2013.

BRASIL. Portaria Interministerial nº 224 de 23 de julho de 2007. Diário Oficial da União-Brasília, 24 de jul de 2007. Disponível em: <http://www.anped11.uerj.br/Portaria224.pdf> Acesso em: 29 ago. 2013.

BRASIL. **Relatório da Comissão Constituída pela Portaria nº 126/2012, sobre a Análise sobre a Expansão das Universidades Federais de 2003 a 2012**. Brasília, 2012.

LÉDA, D. B.; MANCEBO, D. **REUNI: heteronomia e precarização da universidade e do trabalho docente**. Educação e Realidade, 2009.

MACEDO, Brian T. F.; VERAS, Renata M; LEMOS, Denise. **A trajetória da Criação dos Bacharelados Interdisciplinares na Universidade Federal da Bahia**. Artigo aceito para publicação. Revista Avaliação da Educação Superior. Campinas, 2013.

MORIN, E. Educação e Complexidade: os Sete Saberes e Outros Ensaios. ALMEIDA, M.C; CARVALHO, E. A. org., 4. Ed., São Paulo: Cortez, 2007.

MOURÃO, P. A. L. Análise da medida provisória 525/2011: ampliação da contratação temporária de professores substitutos e precarização do trabalho docente nas universidades federais. **Revista Eletrônica do curso de direito, 6 (3):1-18**. 2011

PIMENTEL, A. *et al.* **Projeto Pedagógico dos Bacharelados Interdisciplinares**. Salvador: UFBA; 2008.

REUNI: o que mudou e o que precisa mudar. **Jornal da Apub Sindicato**: Salvador-BA, nº 44, Junho de 2013. Disponível em: <http://apub.org.br/wp-content/uploads/2011/04/Jornal-APUB-SINDICATO-junho-13-baixa-ares.pdf> Acesso em: 04 set. 2013.

SANTOS, B. S.; ALMEIDA-FILHO, N. **A universidade no século XXI: Para uma Universidade Nova**. Coimbra, 2008.

TENDÊNCIAS verificadas em estudo inédito servem de referência à sociedade; Sudeste ainda forma 70% dos doutores, mas descentralização avança. **Doutores no Brasil**. Notícias.CGEE. Disponível em: http://www.cgee.org.br/noticias/viewBoletim.php?in_news=779&boletim Acesso em: 02 set. 2013.

TONEGUTTI, C. A; MARTINES, M. **A universidade nova, o REUNI e a queda da universidade pública**. Disponível em http://executivamess.files.wordpress.com/2011/06/artigo_reuni_v_04092007.pdf Acesso em: 29 ago. 2013.

UNESCO. **Declaração Mundial sobre a Educação Superior no Século XXI: visão e ação**. Paris: Unesco, 1998. Biblioteca Virtual de Direitos Humanos da USP Disponível em: www.direitoshumanos.usp.br/index.php/Direito-a-Educacao/declaracao-mundial-sobre-educacao-superior-no-seculo-xxi-visao-e-acao/Imprimir.html 1/10 Acesso em: 04 set. 2013.

Universidade Federal da Bahia (UFBA). **Proposta de Inclusão da Universidade Federal da Bahia no Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI**. Salvador, 2007.

_____. **Quantitativo de Técnico, Docente Superior e Professor Substituto por Unidade**. Coordenação de Gestão de Pessoas e Sistema Integrado de Pessoal, 2011.

_____. UFBA em Números. **Evolução dos Números da UFBA**. Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento da Universidade Federal da Bahia. Disponível em: http://www.proplan.ufba.br/numeros_ufba-f.html Acesso em: 13 ago. 2013.

ANEXO

Tabela 1- Cursos da UFBA – 2006-2011

Total de Cursos	2006 Cursos em geral	2011	
		Cursos de Progressão Linear	Cursos Interdisciplinares e Multidisciplinares
Graduação	65	103	10
Mestrado	50	62	5
Doutorado	31	39	5
Especialização	56	16	-
Especialidades da Residência Médica	32	35	-
Especialidades da Residência Multiprofissional	-	7	-
Total	234		282

Fonte: Dados de 2006 apresentados na Proposta de Inclusão da UFBA ao REUNI e de 2011 apresentados na Evolução dos Números do site UFBA em Números e no site da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação. Elaboração das autoras.

VI COLÓQUIO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS E PRÁTICAS CURRICULARES
Currículo: (re)construindo os sentidos de educação e ensino

Tabela 2- Evolução da matrícula- UFBA 2006-2011

Ano	Matrículas na graduação em geral	Matrículas no BI
2006	21.146	-
2011	31.840	3.624

Fonte: Dados de 2006 apresentados na Proposta de Inclusão da UFBA ao REUNI e de 2011 apresentados na Evolução dos Números do site UFBA em Números. Elaboração das autoras.

Tabela 3- Recursos Humanos – UFBA 2006-2011

Evolução do quadro de Professores e do Pessoal Técnico e Administrativo

Professores	2006	2011	
		UFBA em geral	IHAC
Professores do quadro permanente	1.708	2.257	54
Professores substitutos	574	287	2
Total	2.282	2.544	56
Servidores	2006	2011	
Pessoal Técnico e Administrativo	3.126	3.279	18

Fonte: Dados de 2006 apresentados na Proposta de Inclusão da UFBA ao REUNI, de 2011 apresentados na Evolução dos Números do site UFBA em Números e o Quantitativo de Técnicos e Docentes por unidade, fornecido pela Coordenação de Gestão de Pessoas da UFBA. Elaboração das autoras.

Tabela 4- Titulação do quadro de Professores

Professores	2006	2011
Professores com título de Doutorado	952	1.493
Professores com título de Mestrado	515	606
Professores com título de Especialista	113	60
Professores com título de Graduação	128	98
Total	1.708	2.257

Fonte: Dados de 2006 apresentados na Proposta de Inclusão da UFBA ao REUNI e de 2011 apresentados na Evolução dos Números do site UFBA em Números. Elaboração das autoras.